

# O papel do Profissional de Educação Física



A conquista do direito de sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos no Rio em 2016, a Copa do Mundo de 2014, dentre outros eventos importantes que irão acontecer ao longo da próxima década, colocou o país diante de uma oportunidade sem precedentes. E mais do que isso: deixará legados marcantes em diversas áreas.

Contudo, no campo educacional, surge também uma enorme oportunidade para defendermos a atuação dos Profissionais de Educação Física, especialmente na área da Educação Física Escolar, visando à transmissão dos valores do esporte e da Educação Olímpica para a sociedade. Pelo menos, essa foi uma das conclusões tiradas da Oficina dos Megaeventos Esportivos, realizada nas últimas reuniões do Plenário do CONFEEF.



Contando com a participação dos Conselheiros da entidade, as reuniões serviram como foro para a formulação de estratégias que tenham como objetivo principal a valorização da Educação Física e, sobretudo, dos seus Profissionais, que, de acordo com a posição do CONFEEF, devem ser protagonistas de todo esse processo, procurando atuar não tendo como foco a formação de atletas, e sim a disseminação dos Valores Olímpicos e do esporte.

“A Educação Olímpica é a Educação Física Escolar, porém com valores. O desafio dos Profissionais de Educação Física é apresentá-la de modo pedagógico e prático”, explica o Conselheiro Prof. Lamartine Pereira, um dos autores do livro Legados de Megaeventos Esportivos (2008).


Sociedade, mídia, políticos. Sem dúvida, todos estarão envolvidos neste “tsunami”. Logo, o nosso desafio é conscientizar esses segmentos sobre a importância direta do Profissional de Educação Física na questão dos legados socioeducacionais.

“Temos que convencer todos os públicos envolvidos quanto à importância do Profissional de Educação Física”, afirma o Conselheiro Georgios Stylianos Hatzidakis, que aproveitou para defender a Educação Física nas escolas como uma área fundamental para que possamos alcançar nosso objetivo primordial de tornar o Profissional de Educação Física protagonista nestes megaeventos. “O grande desafio é que cada escola passe a vivenciar os Jogos Olímpicos, encontrando situações que transmitam os valores do esporte e da Educação Olímpica”, completa.

Contudo, é preciso também que os próprios Profissionais entendam isso e exerçam os seus papéis de protagonistas, seja nas escolas e universidades, ou mesmo nos clubes, academias etc.

“Avançamos bastante na esfera política. É tão visível a receptividade dos legisladores em relação ao nosso discurso que dezenas de leis municipais, estaduais e federais, que beneficiam diretamente a Educação Física e os Profissionais, vêm surgindo com frequência nos últimos anos”, enfatiza.



Na última oficina, foi proposta a criação de uma comissão permanente para discutir e formular estratégias quanto à atuação do CONFEF neste “tsunami” de eventos esportivos dos próximos anos. Além disso, ficou decidido que este deva ser tema permanente nas Reuniões do Plenário até 2016. Porém, na visão do Sistema CONFEF/CREFs, com a quantidade de legados que serão deixados pelos megaeventos, certamente, teremos muita discussão para os anos posteriores aos Jogos Olímpicos do Rio. Mas uma coisa é certa: quando se fala em legados socioeducacionais, o Profissional de Educação Física precisa entender que a sua responsabilidade deverá causar impactos positivos visando ao futuro e desenvolvimento do país. “Se para muitos está mais do que comprovado que a Educação é elemento primordial para o crescimento sustentável da nossa sociedade, conclui-se que nós, Profissionais de Educação Física, temos a chance de, através do nosso trabalho nas escolas – com ênfase na disseminação dos valores do esporte, inclusão social e formação de cidadãos –, atuarmos neste processo como um dos protagonistas principais. Só depende de nós”, finaliza o Prof. Jorge. 



“O nosso discurso (do Sistema CONFEF/CREFs) deve ser o de valorizar o Profissional de Educação Física e aproveitar este ‘tsunami’ para valorizar também a prática da atividade física”, defende o presidente do CONFEF, Prof. Jorge Steinhilber.

Segundo o presidente, nos últimos anos, o Sistema CONFEF/CREFs tem exercido um papel preponderante entre os políticos, especialmente com a realização de Seminários sobre a Educação Física Escolar no Congresso Nacional, em maio e em dezembro de 2009.

